

APRESENTAÇÃO

O presente número da Revista *Línguas&Letras* organiza-se a partir do **Dossiê Literatura Contemporânea: Escritura e Resistência** ao trazer para o debate acadêmico questões da escrita literária tecida nas esferas artísticas e teóricas, em que “a experiência dos artistas e o seu testemunho dizem, em geral, que a arte não é uma atividade que nasça da força de vontade. Esta vem depois. A arte teria a ver primeiramente com as potências do conhecimento: a intuição, a imaginação, a percepção e a memória” (BOSI, 2008, p. 118). O autor lembra que “Resistência” é um conceito originariamente ético, e não estético”, cujo sentido “apela para a força da vontade que resiste a outra força, exterior ao sujeito. Resistir é opor a força própria à força alheia. O cognato próximo é *in/sistir*, o antônimo familiar é *de/sistir*” (BOSI, 2008, p. 118).

No texto “Narrativa e resistência”, aqui citado, Bosi reflete sobre a possibilidade da realização de uma escritura literária em que não se excluem a ideia de resistência que se dá como tema e a ideia de resistência que se dá como processo inerente à escrita. Ou seja, “a translação de sentido da esfera ética para a estética é possível, quando o narrador se põe a explorar uma força catalisadora da vida em sociedade: os seus valores” (BOSI, 2008, p. 120).

Não por acaso, os textos reunidos no presente Dossiê da Revista *Línguas&Letras* apontam para um processo de elaboração polifônica que ilustra uma escritura de tensão em que se convertem mutuamente o ético e o estético.

Nessa perspectiva, os autores Lilian Virginia Porto e Ofir Bergemann de Aguiar, no texto **A resistência feminina em *Les Fous de Bassan* de Anne Hébert**, analisam as relações de poder e resistência feminina na obra da escritora quebequense Anne Hébert. Lilian Virginia Porto e Ofir Bergemann de Aguiar refletem como a mulher se posiciona

frente às situações que a condenam à obediência e ao silêncio, características de uma sociedade do tipo patriarcal.

Já o texto **Rumo à cultura ocidental: a trajetória de Nazneen em *Brick Lane*, de Monica Ali**, aborda questões da representação da mulher diaspórica ao estudar a personagem feminina no romance em questão. Nelci Alves Coelho Silvestre investiga de que maneira a protagonista é representada na narrativa, tendo em vista não só sua experiência em Londres, mas também sua vida em Bangladesh, seu país de origem. Os resultados do estudo mostram que a subjetividade da protagonista é construída a partir de uma mulher submissa, sem ambições, para uma mulher moderna e independente.

As autoras Catherine Santana Souza e Sandra Maria Pereira do Sacramento, no texto ***Atire em Sofia*, da escritora Sônia Coutinho: escritura e resistência na literatura de autoria feminina**, tratam da condição do feminismo, da escritura feminina e das transformações ao longo dos séculos que desembocaram nos estudos de gênero. Observam, as autoras, o modo como a obra *Atire em Sofia* discute a condição da mulher, sinalizando que chegou o momento de reverter o quadro e se apoderar da escritura para nela inscrever sua própria história.

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti, no texto **As guardiãs dos signos: mulheres da literatura latino-americana**, problematiza o campo literário, pensando-o como linguagem multirreferenciada, como um elemento constitutivo do tecido social, implicando em não perder sua própria dimensão: o recurso literário através do qual se expressa e constitui as identidades, especialmente a história das mulheres e relações de gênero. O estudo comparativo entre obras de escritoras femininas da América Latina demonstra a ideia de construção de um imperialismo que “violenta”, que destrói e que domina aspectos da vida cotidiana a partir da literatura de ficção latino-americana.

No texto **Des-medeia – o lastro cultural e a ressignificação do mito**, Pedro Leites Junior reflete sobre a forma como o mito de Medeia se transforma em metáfora do

modo como a sociedade ocidental se relacionou com as questões que constituem o conteúdo narrativo do mito, em sua maioria, de tonalidade falocêntrica, tais como a traição, a resistência, a violência e as manifestações do caráter feminino.

O texto **Representación, hibridación y diferencia colonial en El primer nueva corónica y Buen Gobierno de Felipe Guamán Poma de Ayala**, dos autores Jeffrey Cedeño e Nancy Magdalena, apresenta importantes contribuições para o campo dos estudos literários ao atualizar concepções sobre as ideias de representação, hibridização e diferença presentes no discurso literário latino-americano.

Josuel Kovalski abre a **Seção Estudos Literários**, com o texto **Lucia Miguel Pereira e o Ensaiosmo**, ao atualizar discussões acerca do caráter ensaístico na construção do método crítico da escritora Lucia Miguel Pereira, sobretudo no que tange ao papel da intelectual e aos seus apontamentos em relação à contemporaneidade.

Carine Daniele Franke, no texto **Tempo e conflito em Viagem aos seios de Duília, de Aníbal Machado**, reflete como os elementos formais do conto de Aníbal Machado convergem para a evidenciação do conflito instaurado na protagonista, ao estudar as relações entre a personagem e a tirania do tempo.

Carla Luciane Klôs Schöninger, no texto **A contenção de palavras e ações perante o poder: efeitos ao ser humano representados no testemunho do Romance sem palavras**, destaca na obra de Cony, um conjunto de fragmentos da narrativa evidenciados pelo testemunho e pela vivência do protagonista, colocando na cena da escritura um verdadeiro jogo entre o real e o imaginário.

O texto de Hercília Maria Fernandes, **Voz poética feminina na era blog: “os casos da Maria Clara”**, trata de alguns elementos imbricados na criação feminina atual, situando a poesia elaborada por mulheres, na virtualidade, como uma escrita que se define pela diversidade de atmosferas, temas e linguagens. A reflexão expande a ideia de que a poesia feminina, na produção contemporânea, transcende aos valores

da tradição falocêntrica e misticismo religioso que, em períodos anteriores, contribuíram para sufocar vozes; remetendo as mulheres, em suas práticas de leitura e escrita, à expansão de uma “poética do silêncio”.

No texto **Elementos míticos en García Márquez, Sábato y Neruda**, Berta Lucía Estrada Estrada, ao refletir sobre as mitologias nas obras dos autores referidos mostra como estes romperam com esquemas simplistas do século XIX e mergulharam num mundo para além da tese defendida por André Breton sobre o Surrealismo, fenômeno possível graças ao surgimento do realismo mágico na literatura latino-americana.

Renato Suttana, no texto **Sérgio Monteiro Zan e a vertigem da linguagem**, observa que a linguagem poética do referido autor, no livro *As horas sonâmbulas: sonetos extemporâneos*, se configura herdeira das realizações do chamado “Simbolismo” de fins do século XIX. A sua poesia elege a linguagem no espaço de algumas práticas específicas (de forma, vocabulário, sintaxe, imagens), experimentando, na escolha, a possibilidade de uma clivagem que dá à linguagem poética um idioma próprio, ao mesmo tempo pleno e senhor de si, mas esvaziado em suas relações com a linguagem corrente.

Carlos Manuel Nogueira, no texto **A sátira barroca e a poesia satírica de Gregório de Matos**, reflete sobre o modo como a realidade aparece, reinventada em diversas graduações de ironia, sátira, caricatura, cômico, burlesco e grotesco. Mostra como o pormenor, o contingente, o incidental, o baixo e o abjeto são essenciais na poesia satírica gregoriana, que busca a apreensão e exibição do real mais comum.

Márcio Roberto Soares Dias, no texto **Carlos Drummond de Andrade, o migrante bloqueado**, analisa o estatuto do migrante em Carlos Drummond de Andrade a partir da leitura do poema “A ilusão do migrante”, reunido em *Farewell*.

A Seção **Leitura e formação: professores leitores** é enriquecida pelos textos que refletem sobre a condição da

escritura, do sujeito, da coletividade, do ensino e das relações entre aprendizagem e diferença no contexto da contemporaneidade.

As autoras Ruth Ceccon Barreiros e Nancy Rita Ferreira Vieira, no texto **Literatura Infantil para uma formação leitora multicultural**, apresentam importantes reflexões acerca da estrutura composicional de duas obras literárias infantis de temática afro-brasileira e suas implicações na formação leitora do Ensino Fundamental I. As obras selecionadas pelas autoras são: *Os Reizinhos de Congo* (2007), de Edimilson de Almeida Pereira; e *A África, meu pequeno Chaka* (2006), de Marie Sellier, tradução de Rosa Freire D'Aguiar. No estudo, Ruth Ceccon Barreiros e Nancy Rita Ferreira Vieira partem do princípio de que, no processo formativo em leitura e cultura, a organização estrutural da obra de literatura infantil figura como um fator que pode despertar maior ou menor interesse do leitor em construção nas séries iniciais.

Flávia B. Ramos e Marli C. Tasca Marangoni, no texto **Leitura literária: espelho e estrada na formação do ser**, observam que estudar a produção literária para a infância implica (a) um olhar apurado para escolher entre as inúmeras obras que são publicadas e (b) a definição de um corpus teórico que ilumine o texto selecionado. O estudo propõe-se a investigar a obra *Menino do rio doce*, escrita por Ziraldo e ilustrada pela família Dumont, destacando o caráter híbrido do texto, constituído por dois sistemas – o verbal e o visual.

Andresa Guedes K. Alves e Terezinha C. Hübes, no texto **Formação continuada de professores e índices de desenvolvimento da Educação Básica: o processo e o produto**, refletem sobre o tema da formação continuada de professores e sua estreita relação com os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais. O texto apresenta importantes contribuições ao tema, ao abordar as políticas públicas municipais para a formação continuada de professores de Língua Portuguesa, refletindo sobre a importância do planejamento de ações voltadas à

formação continuada nos municípios contemplados no projeto e seus reflexos no IDEB. Estas reflexões estão articuladas ao Núcleo de Pesquisa organizado pelo Projeto Formação Continuada para professores da Educação Básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região Oeste do Paraná.

As seções denominadas **Estudos literários, Leitura e formação: professores leitores** demonstram o interesse contemporâneo e a vitalidade que vêm se desenvolvendo sobre os temas da escrita, gênero, leitores, sujeitos, poder e estudos da representação entre pesquisadores da área de Letras e Linguística.

Agradecemos os autores, leitores, consultores, colaboradores, equipe científica e equipe técnica que contribuíram para a construção da qualidade e implementação das políticas de editoração, distribuição e avaliação deste periódico.

Esperamos que os textos reunidos na presente edição da *Línguas&Letras* possam puxar novos fios na tessitura de pesquisas futuras.

Profa. Dra. Lourdes Kaminski Alves
Editora Científica – Edição - Estudos Literários